

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CIED
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

Lucas Silva dos Santos

**INCLUSÃO DE MENINOS E MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Orientadora: Elvira Simões Barretto

Maceió - 2016

INCLUSÃO DE MENINOS E MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LUCAS SILVA DOS SANTOS

RESUMO

A proposta do trabalho é discutir os valores da Inclusão escolar nas Aulas de Educação Física entre meninos e meninas, diante de fatos ocorridos pelo mundo em relação à Educação Física desde a pré-história, onde revela valores em que a Educação Física mantém até hoje, também as bases encontradas nos tempos antigos. Logo em seguida, com a Educação Física no Brasil, as influências e as evoluções no contexto geral e educacional. A participação do professor (a) é de suma importância para o desenvolvimento dos (as) alunos (as), através da atividade física, praticado dentro e fora da sala de aula. Vivemos em uma sociedade marcada por muitas discriminações, em destaque a questão de gênero. Portanto o objetivo deste trabalho é apresentar a importância da Educação Física Escolar na promoção e inclusão de meninos e meninas nas práticas esportivas e no âmbito escolar, podemos perceber que o processo de inclusão escolar possui competências favoráveis demonstrando credibilidade nesse processo, onde em muitos esportes que se diz ser para homens, os professores (as) conseguem inserir meninos e meninas a participarem sem nenhum tipo de rejeição ou preconceito, então apesar de toda dificuldade, seja ela de material, estrutural ou de incentivos de políticas sociais para a inclusão dos alunos (as) nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Gênero. Inclusão. Diversidade. Escola.

BOYS AND GIRLS INCLUSION IN EDUCATION CLASSES PHYSICS SCHOOL

ABSTRACT

The proposal is to discuss the values of the school Inclusion in classes of Physical Education between boys and girls in the face of events that occurred around the world in relation to physical education from pre-history, which reveals values that physical education continues today, the bases found in ancient times. Soon after, with Physical Education in Brazil, the influences and developments in general and educational context. The participation of the teacher (a) is of paramount importance for the development of (the) students (as), through physical activity, practiced inside and outside the classroom. We live in a society marked by many discrimination, highlighted the gender issue. Therefore the aim of this paper is to present the importance of physical education in the promotion and inclusion of boys and girls in sports and in schools, we realize that the school inclusion process has favorable skills demonstrating credibility in this process, which in many sports is said to be for men, teachers (as) can enter boys and girls to participate without any rejection or prejudice, so despite all difficulties, whether material, structural or social policy incentives for the inclusion of students (as) in class.

KEYWORDS : Physical Education . Genre. Inclusion. Diversity. School.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho se situa no marco da conclusão do curso de especialização em gênero e diversidade no contexto escolar e visa discutir acerca das aulas de educação física enquanto um lugar de interação, integração e de educação em valores que contribuem no processo de socialização entre meninos e meninas.

Com isso busca desenvolver, por meio das aulas de educação física escolar, a qual tem um papel importante na formação dos (as) alunos (as) e na construção de uma sociedade baseada na igualdade de gênero, considerado (a) um fator relevante no desenvolvimento da sociedade com menos preconceito e discriminação. Mas, para que isso de fato aconteça é necessário que esse princípio de igualdade seja inserido na educação, tanto na escola quanto nas aulas de educação física. O objetivo é indicar que os (as) professores (as) são fundamentais nesse processo de formação e construção social, que através das práticas esportivas possam oferecer mais conhecimento e reflexão para os (as) alunos e alunas, acerca das desigualdades entre meninos e meninas. A partir desta iniciativa é importante que toda a comunidade escolar se fortaleça por meio do papel que cada um exerce na sociedade de inserir a cultura, o respeito, à garantia dos direitos de equidade étnico racial, de gênero e da valorização da diversidade, contribuindo para que o espaço escolar seja um local de promoção e valorização da diversidade e juntamente com a educação física que tem um papel muito importante na construção da igualdade de gênero e que possa promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, no decorrer desse trabalho mostraremos que a importância da escola e dos (as) educadores (as) capacitados (as) possa tratar da questão de gênero e diversidade no âmbito escolar, que através de práticas esportivas possam contemplar todos (as) sem nenhum tipo de exclusão. Nesta perspectiva de igualdade se faz necessário aprofundar as questões pertinentes às práticas educativas utilizadas nas escolas referentes uma educação livre de preconceito, ao passo que toda a comunidade em sua função social pode contribuir pelo espaço democrático e pela compreensão das relações de gêneros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação física tem suas raízes no período pré-histórico, onde estava associada às atividades de marcha, corridas, escalada, desenvolvidas pelo humano na busca de sua

sobrevivência (MAZZEI; TEIXEIRA, 1967). Nesse período, era comum o humano viver no interior de cavernas, bem como se deparar com animais de grande porte e ferozes, tendo que desenvolver algumas habilidades como forma de defesa, resistência e sobrevivência. Além disso, a necessidade de alimento o levava a realizar grandes caminhadas, a se locomover em terrenos instáveis, com obstáculos perigosos e etc. que compunham o processo de caça de animais com vistas a saciar sua fome. O ser humano tem a necessidade de se alimentar e se defender, para isso, sua principal locomoção eram as próprias pernas, eles realizavam grandes caminhadas para obtenção da caça e dentre elas em terrenos inadequados com obstáculos perigosos.

A partir de uma breve análise da vida do humano primitivo, podemos localizar algumas atividades que parecem estar na raiz da Educação Física, como caçar, correr, saltar, lançar, atacar, defender, levantar e transportar, mas que eram desenvolvidas por desde tempos remotos.

Historiando, a Educação Física no Brasil, em 1810, quando foi inaugurada a Escola Militar com o nome de Academia Real Militar. Nela, em 1860 foi introduzida a Ginástica Alemã. Com esse fato vem dá início a grande história da Educação Física no Brasil. Já em 1874 a Ginástica, antigo nome da Educação Física, é introduzido nos colégios brasileiros, porém houve muita resistência quanto à aceitação, por não se enquadrar dentre os fatores intelectuais como, por exemplo, o português e a matemática. Com o tempo, a Educação Física foi ocupando seu espaço e ao longo de sua história na escola criou cinco tendências (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991).

A Educação Física Higienista (até 1930), onde se destaca a concepção de Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios.

A segunda tendência, a Educação Física Militarista (1930 a 1945), visava formar os (as) indivíduos prontos a defender a Pátria; o (a) professor (a) era o modelo e o (a) aluno (a) deveria reproduzir.

Conforme Guiraldelli Júnior (1991, p. 19) “A Educação Física Pedagogicista (1945 a 1964) vem para advogar a educação do movimento como a única forma capaz de promover a chamada ‘Educação integral’”.

A quarta tendência, Educação Física Competitivista (1964 aos anos 70) tinha como principal objetivo a caracterização da Motivação nas aulas de Educação Física.

Outra tendência se encontra na chamada Escola Tecnista, que colocava a Educação Física como fornecedora de base de treinamento esportivo, tinha como objetivo o esporte de alto nível, e o (a) aluno (a) passa a ser atleta e o (a) professor (a) o (a) técnico (a).

A Educação Física Popular (anos 70), concepção emergente da prática social dos trabalhadores e trabalhadoras, tinha por objetivo privilegiar a ludicidade, a solidariedade e a organização e mobilização dos (as) trabalhadores (as) (GUIRALDELLI JUNIOR, 1991).

Outra tendência que vem sendo assumida pela Educação Física é a “Histórico-Crítica”, originária da Educação. A grande dificuldade dessa tendência é concretizar suas ideias por conta de influências das tendências passadas.

De acordo com a história da Educação Física, podemos observar a grande evolução e importância em que ela nos proporcionou durante todos esses séculos, com seus valores educacionais e as diversas formas de aplicação para o ensino da vida. Pois concluímos que as diversas formas metodológicas utilizados pelos (as) professores (as), é de suma relevância para a permanência e inclusão dos (as) alunos (as) nas aulas de Educação Física escolar.

2.1 A INCLUSÃO DO ALUNO (A) NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Sabemos que os avanços aconteceram e ainda há muito que alcançar se tratando de gênero diante de uma sociedade machista. Porém quando se trata de educação não cabe mais, culturalmente, permitir que haja distinção entre menino e menina, a sala de aula foi feita para ambos, como os mesmos direitos e se tratando da prática esportiva não é diferente.

Vale ressaltar que esta discussão a respeito de gênero está cada vez mais presente nas escolas, pois podemos citar um exemplo “clássico” da distinção entre meninos e meninas, na escola: as meninas vão fazer aula de balé e os meninos judô, pois é inserido culturalmente que judô é para meninos e balé para meninas. É isso que precisamos mostrar a sociedade que tanto um como o outro pode fazer qualquer esporte ou dança, não é o seu sexo que vai definir o que deve ser feito, e sim a disposição/vontade de praticar determinada coisa.

Portanto, se admitimos que a escola não apenas transmite conhecimentos, nem mesmo apenas os produz, mas que ela também *fabrica* sujeitos, produz identidades étnicas, gênero, de classe; se reconhecemos que essas identidades estão sendo produzidas através de relações de desigualdade; se admitimos que a escola está intrinsecamente comprometida com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso cotidianamente, com nossa participação ou omissão; se acreditamos que a prática escolar é historicamente contingente e que é uma prática política, isto é, que se transforma e pode ser subvertida; e, por fim, se não nos sentimos conformes com essas divisões sociais, então, certamente, encontramos justificativas não apenas para observar, mas, especialmente, para tentar interferir na continuidade dessas desigualdades (LOURO, 2007, p. 85).

A inclusão e permanência do (a) aluno (a) nas aulas de Educação Física se dar por meio das influências culturais e sociais. É extremamente importante para que possa vir a acontecer. Então, com isso, o papel dos (as) educadores (a), na escola, e dos pais, mães pessoas responsáveis têm uma grande contribuição para manter os (as) alunos (as) vivenciando e participando das aulas de Educação Física escolar.

Inclusão escolar significa um novo marco conceitual e ideológico, o qual precisa envolver políticas, serviços sociais e comunidade. Implica considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades próprias (GOTTI, 1998, p.32).

Sendo assim, o (a) professor (a) de Educação Física deve buscar esclarecer as pessoas dentro e fora da escola sobre a grande importância dessa disciplina, pois ela contribui para a formação do cidadão (ã) através de práticas esportivas com isso ajuda a desenvolver uma boa qualidade de vida. Comenta Gallo, Souza (2004, p.115) “hoje o debate sobre a escola nos leva a refletir sobre a inclusão social e a valorização cultural”.

A princípio enquanto missão, a Educação Física tem por objetivo a inclusão social de meninos e meninas, tendo por base a orientação e condução de práticas sistemáticas e organizadas de atividades físicas e desportivas em todas as fases da vida, incluindo educação e lazer.

Por sua vez, a Educação Física é uma das áreas de produção do conhecimento humano que busca um aperfeiçoamento, manutenção ou reabilitação do corpo e mente do ser humano. Podemos entender, ainda, que esta área do conhecimento nos remete a uma ação planejada, organizada e estruturada, que envolve diversos elementos como a dança, a luta, os esportes, os

jogos, as brincadeiras, e, também, de alguma forma, as próprias atividades físicas, na busca fundamental da inclusão entre os (as) alunos (as).

A Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange a pessoa na sua totalidade. O caráter de unidade da Educação por meio das atividades físicas é reconhecido universalmente através dos tempos (MATTOS, 2005, p. 81).

O princípio da inclusão ou da não exclusão, segundo o (a) qual nenhum aluno (a) pode ser excluído (a) de qualquer aula, procura garantir o acesso de todos (as) os nas atividades propostas pelo processo pedagógico que propõe uma educação física com conteúdos diversificados, não privilegiando nenhuma modalidade esportiva, mas sim garantir a diversidade e propiciar ao (s) aluno (a), independente de sua (s) diferença (s). Com isso a (s) vivências corporais devem, assim, tornar a diversidade cultural étnica, física e de gênero como elemento enriquecedor das relações escolares e da vida social. “O direito a educação como requisito básico para a cidadania democrática, traduz-se na defesa incondicional de uma escola para todos” (AQUINO, 2000, p. 22).

A inclusão dos (as) alunos (as) nas práticas corporais é importante para diversificar as vivências experimentadas nas aulas para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquete).

[...] a inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física Escolar [...] seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal de movimento. (BRASIL, 1999, p. 30).

Diante desse contexto escolar a inclusão de alunos (as) nas aulas de Educação Física, torna-se importante no sentido de inserir possibilidades e vivências corporais, onde as práticas esportivas possam ser desenvolvidas entre os meninos e meninas e que o (a) educador (a) consiga adotar estratégias pedagógicas no sentido de facilitar e garantir a inclusão de todos (as) nas aulas de educação física escolar.

Em outras palavras, aprender a ser menino e aprender a ser menina constitui um processo diferenciado dentro do qual o estabelecimento das normas socialmente aceita sobre, por exemplo, o que e como sentir seu corpo, as práticas corporais e físicas que devem se realizar as expressões e manifestações corporais que são adequadas, com o valor social que lhe concedem, seguem caminhos diferentes para os meninos e para as meninas e, definitivamente, conduzem de maneira diferente, é igualmente restritiva para ambos em muitos casos, suas relações com as atividades física, corporais e esportivas (GARCIA, 2010, p.15).

A forma de inclusão está presente a cada gesto que possa levar o (a) aluno (a) a se interessar pelas aulas de Educação Física Escolar, pois, tendo em vista essa motivação, encontramos vários detalhes e fatos ocorridos, em várias instâncias, para que possamos entender melhor as formas da inclusão escolar em aulas de Educação Física. Na opinião de Machado (1997, p. 180), “muitos são os motivos responsáveis pelo bom desenvolvimento e desempenho na aquisição e manutenção de habilidades em aulas de Educação Física na escola”.

Um fator importante e primordial é os incentivos dos (as) nossos (as) governantes, ou seja, tem que haver investimentos através de projetos sociais e educacionais que possam levar nossos (as) alunos (as) a praticarem atividades físicas diariamente no seu âmbito escolar ou não escolar, só assim teremos jovens bem fisicamente e mentalmente para que no futuro eles (as) venham desempenhar um papel importante na sociedade em que vive. Outro ponto importante que os órgãos públicos deveriam valorizar as pessoas com deficiência que convivem em nossa sociedade.

Vale ressaltar que um dos maiores desafios da Educação Física escolar é inserir alunos (as) nas práticas esportivas e que o respeito pela diferença de gênero, orientação sexual, raça e etnia sejam garantidos e preservados sem nenhum tipo de preconceito, de acordo com Mattos (2005, p. 81) “O processo de aprendizagem é “individual” no aluno (a), o que quer dizer que cada criança aprende do seu jeito e aprende algo diferente”.

A Educação Física tem um papel predominante por meios de suas práticas corporais e metodologia de ensino, o processo de inclusão nas aulas se refere a um procedimento educacional que visa inserir ao máximo a capacidade de todos (as) os (as) alunos (as) a participarem de uma forma inclusiva através de um processo constante de equidade de gênero.

A participação do professor (as) é essencial, desta forma deve estar preparado (a) e motivado (a) para desenvolver vários conteúdos que possa estimular os (as) alunos (as), para garantir que todos (as) tenham oportunidades de participar das aulas sem nenhum tipo de discriminação. A partir disso, o (a) educador (a) contribuirá para o desenvolvimento social através das práticas esportivas.

Algumas vezes a ideia de desenvolvimento do aluno tornou-se mais específica no sentido de “desenvolvimento físico”. Nesse caso tem-se como norte a preparação física por meio do trabalho das férias físicas (força, resistência, flexibilidade...), noção que se aproxima da legitimação da Educação Física na escola pela via da aptidão física. As ideias de desenvolvimento físico convergem argumentos que justificam a Educação Física pela necessidade de ensinar noções de saúde ou mesmo de se acreditar que esse componente curricular pode evitar o envolvimento do aluno com drogas e alcoolismo e, desta forma, contribuir para a formação de hábitos considerados saudáveis (BRACHT et al, 2003, p. 56).

Sabemos que há uma diferença entre meninos e meninas se tratando de uma anatomia humana, durante os primeiros anos de vida se constrói a identidade corporal dessas crianças e que a sociedade culturalmente desde muito tempo deixou claro a diferença de gênero.

O processo pedagógico de um (uma) educador (a) físico (a) não põe em questão o gênero e não ver obstáculo para a realização das práticas esportivas, por mais que saibamos que meninos e meninas possuem qualidades em determinadas práticas físicas bem específicas, o que quero frisar é que como antes citado a anatomia de meninos e meninas são diferentes, sendo assim há uma predominância de determinadas práticas que “destina” a ser masculina ou feminina. De acordo com (MATTOS, 2005, p.19).

Dessa forma, colocamos em cheque toda a ação pedagógica centrada especificamente na cognição, a escola, ao longo da sua história colocou o corpo para fora. A sala de aula tornou-se espaço exclusivo do raciocínio, da inteligência. Ao corpo restou a quadra, o pátio, o recreio.

Daí a importância dos currículos, das disciplinas nas escolas que fomenta a prática como não somente uma disciplina curricular, mas também como algo agregado possibilitando muitos (as) alunos (as) a desenvolverem atividades físicas, melhorando seu desempenho físico e mental. Em contrapartida a prática da disciplina como as escolares ajuda até mesmo no resultado final das outras disciplinas, potencializando o bem estar físico, mental e social.

Ressaltamos que a escola tem papel fundamental na inclusão de gênero, e o (a) professor (a) precisa ser flexível a esta questão, tornando assim o cenário escolar propício, agradável, acolhedor e inclusivos a todos (as).

Exatamente porque o conceito de gênero enfatiza essa pluralidade e conflitualidade dos processos pelos quais a cultura constrói e distingue corpos e sujeitos femininos e masculinos, torna-se necessário admitir que isso se expressa pela articulação de gênero com outras “marcas” sociais [...] (LOURO, 2007, p.17).

Seguindo o pensamento de Louro, nos reportamos a grande questão que a sociedade nos impõe, seja dentro ou fora da sala de aula, que temos que distinguir entre meninos e meninas. O (a) educador (a) ao disseminar seus conhecimentos nas práticas esportivas detém-se em passar seus saberes aos seus alunos (as) e mostrando que dentro das práticas esportivas as questões que a “nós” foram inseridas desde sempre em termos de gênero. Então podemos perceber que o papel do professor (as) na sala de aula no que diz respeito ao gênero é de suma importância, pois é através desse trabalho desenvolvido a cada dia no ambiente escolar que o professor pode reescrever um novo contexto social onde é mostrado que tanto meninos quanto meninas têm a mesma capacidade de desenvolver-se nas práticas educativas sem restrição de gênero.

Outra questão a ser colocada é que meninas são “frágil” e meninos “fortes”, culturalmente inseridos pela sociedade e com a Educação Física percebemos que vem sendo quebrado ao longo dos tempos, pois a partir das práticas de atividades físicas conduzidas nas escolas todos (as) os (as) alunos (as) independentes de gênero são capazes de desenvolver qualquer tipo de atividade, tornando assim todos (as) parte integrante do mesmo processo de aprendizagem sem distinção.

Vale ressaltar que os benefícios das práticas esportivas estão localizados na formação humana de todos (as) em seus desdobramentos físicos, intelectuais e sociais, as atividades esportivas que podem ser utilizadas nas aulas são variadas, desde atividades de expressão corporal, de jogos com bolas e entre outros. O (a) educador (a) tem a responsabilidade de elaborar estratégias pedagógicas que possam incentivar a seus alunos (as) prazer e bem estar na realização das atividades e assim inserir todos (as) a realizar as aulas com prazer e dedicação. É importante trabalhar as competências necessárias de certa forma que todos (as) sintam-se realizados (as).

Com isso a Educação Física escolar torna-se uma ferramenta importante na mobilização do (a) cidadão (a) para a realização de sonhos coletivos. Então, as aulas se tornam uma definição ampla que envolve diversas classes sociais, pois assim praticar de forma cooperativa algo em comum sem nenhum tipo de exceção.

É importante salientar que o processo educacional visa as reais necessidades e expectativas da criança, no qual possa desenvolver-se dentro do contexto metodológico da Educação Física Escolar, buscando assim a estrutura sequencial de conhecimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora. Par tanto é necessário que se observe cada criança e identifique suas características, só assim poderemos traçar os métodos e conteúdos de ensino apropriado para cada aluno (a). Seguindo esse pensamento:

A importância dos conhecimentos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano na Educação Física Escolar pode ser resumidamente expressa em três aspectos que possibilitam, em primeiro lugar o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento nas mudanças que ocorrem e, finalmente a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano (TANI; MANOEL; KOKUBUN; PROENÇA, 1988, p. 6).

Diante desta contextualização as aulas de Educação Física devem partir além dos momentos de distrações trazidos através dos brinquedos e das atividades de cunho educativo, momentos estes que devem propiciar conhecimento do próprio corpo, criando assim uma autonomia para a realização das práticas educativas nas escolas. Conforme a Lei 9.394/96, assegurar o direito da criança ao recebimento necessário de atenção a educação integral utilizando de estratégia educacional para o desenvolvimento da cidadania levando a ter uma vida mais ativa. Com isso é essencial observar que a educação física seja cada vez mais reconhecida pelo fato de contribuir para o desenvolvimento mental, social e psicológico dos alunos (as) em sala de aula e até mesmo fora dela, desta forma o (a) profissional de educação física possa contribuir de maneira significativa no processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem de meninos e meninas nas práticas esportivas, além disso, os benefícios trazidos através das práticas esportivas trás consigo funções benéficas à saúde e bem estar social, estimula a criatividade, aumenta a autoestima, desenvolve a criatividade e dentre outros.

Portanto o objetivo deste trabalho foi apresentar a importância da Educação Física Escolar na promoção e inclusão de meninos e meninas nas práticas esportivas e no âmbito escolar. Podemos perceber que o processo de inclusão escolar possui sentimentos favoráveis demonstrando credibilidade nesse processo, o que é muito importante e necessário no que se diz a inserção de todos (as) classes de alunos (as) que participam das aulas, pois ainda temos o que melhorar na questão de gênero na escola, mas o avanço é evidente e está mostrando uma evolução positiva principalmente nas aulas de Educação Física Escolar, onde em muitos esportes que se diz serem para homens, os professores (as), conseguem inserir meninos e meninas a participarem sem nenhum tipo de rejeição ou preconceito.

Nada deve impedir que a inclusão social acontecesse assim, é necessário enfrentar os preconceitos e os estereótipos existentes no âmbito escolar através de políticas sociais voltadas para a formação de professores (as), visando uma Educação que busquem assegurar a todos (as) os alunos (as) a aprendizagem sem nenhum preconceito ou opressão por parte de qualquer classe social existentes na comunidade. Desse modo podemos alcançar uma educação que atenda verdadeiramente a todos (as) sem exclusão.

3 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou mostrar os avanços e a possibilidades que a igualdade de gênero traz para a sociedade e que através do espaço escolar a igualdade de gênero seja inserido (a) por todos (as) os segmentos da sociedade e das classes sociais. A escola tem uma grande contribuição social de transformação e inclusão na sociedade, então, não pode deixar de assumir diante dos (as) alunos (as) a responsabilidade de trabalhar e orientar a respeito de igualdade de gênero. Com esse estudo visamos buscar a relação de gênero através das aulas de Educação Física nas práticas educativas, sabemos que ainda existem alguns tipos de rejeição em algumas atividades proposta por professores (as), onde essa atividade pode ser realizada tanto por meninos quanto meninas.

Então é necessário que o (a) educador (a) tenha uma formação para trabalhar e contribuir com ideias e valores que estabeleçam condições de igualdade para ambos os sexos e que eles (as) possam participar de maneira igual.

A escola através de professores (as) e principalmente nas aulas de Educação Física pode contribuir para que aconteça uma transformação, possibilitando a construção de inclusão

entre meninos e meninas, pautados em princípios de igualdade de gênero e culminando no desenvolvimento de uma escola democrática inclusiva e participativa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. 9. ed. São Paulo: 1998.

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em Ação**: educação física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003. (Coleção Educação Física).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FONSECA, Micheli Pereira de Souza da; SILVA, Ana Patrícia. **O que é inclusão?**: Reflexões de professores acerca desse tema. [S.l.]: [s.n], 2010. Disponível em: < <http://lapeade.com.br/publicacoes/artigos/O%20que%20melusao.pdf>.>. Acesso em: 04 jun. 2016.

GALLO, Sílvio; SOUZA, Regina Maria de (Org.). **Educação preconceito**: ensaio sobre poder e resistência. Campinas, SP: Alínea, 2004.

GHIRALDELLI JÚNIOR, PAULO. **Educação Física Progressista**: a pedagogia crítica social dos conteúdos e a educação física brasileira. 10ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

GOTTI, M. O. Integração e Inclusão: nova perspectiva sobre a prática da educação especial. In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). **Perspectivas multidisciplinares em educação especial**. Londrina: Ed. UEL, 1998. p. 32.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

----- . **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós- estruturalista. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MACHADO, A. A (Org.). **Psicologia do Esporte**: tema emergente. Jundiaí: Ápice, 1997.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física infantil**: “construindo o movimento na escola”. 5.ed. São Paulo: Phort, 2005.

MAZZEI, Julio; TEIXEIRA, Mauro Soares (Org.). **Cultura, Educação, Educação Física, Esportes e Recreação**. 2. ed. São Paulo: Fulgor, 1967.

TANI, GO. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1998.